

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
ARIANA BATISTA DA SILVA  
(ORGANIZADORES)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
ARIANA BATISTA DA SILVA  
(ORGANIZADORES)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo

**Correção:** Flávia Roberta Barão

**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga

**Revisão:** Os autores

**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Ariana Batista da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0156-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.568222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
Ariana Batista da Silva

## REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

LA VIRTUALIDAD SALVÓ LA REALIDAD: EXPERIENCIA DE ESTUDIANTES DURANTE LA PANDEMIA

Gabriela Fernández Saavedra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226041>

### **CAPÍTULO 2..... 8**

UMA ANÁLISE SOBRE A EVASÃO E PERMANÊNCIA DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS -EJA NA EMEF. “DOM CLEMENTE GEIGER” –ALTAMIRA/PÁ, (2011- 2021)

Ronaldo dos Santos Leonel

Joab Marques da Costa

Antonio dos Santos Leonel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226042>

### **CAPÍTULO 3..... 20**

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA DE UMA ABORDAGEM PARA ALÉM DA CRÍTICA

Kele Cardoso da Silva

Camila Brüning

Carolina de Souza Walger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226043>

### **CAPÍTULO 4..... 39**

A ESCOLA COLOCA EM RISCO A UNIDADE INTEIRA: DILEMAS E CONFLITOS NA GESTÃO DO PROCESSO SOCIOEDUCATIVO

Roseanna de Andrade Moura Silva

Nalayne Mendonça Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226044>

### **CAPÍTULO 5..... 54**

INTEGRAÇÃO, TEORIA E PRÁTICA EM UM ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE DE TERAPIA OCUPACIONAL

Roberta de Oliveira Corrêa

Ana Cláudia Martins e Martins

Ester Miranda da Silva

Renato da Costa Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226045>

### **CAPÍTULO 6..... 64**

DIÁLOGOS SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCENCIA COM ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Audete Simão de Souza

Jean Carlos Matos de Sousa

Ihorranny da Silva Conrado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226046>

**CAPÍTULO 7..... 76**

O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM QUÍMICA, DA UFMT, CAMPUS CUIABÁ, NO CURSO E NO ENADE, E A REFLEXÃO SOBRE QUALIDADE

Leandro Elias dos Santos

Marta Maria Pontin Darsie

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226047>

**CAPÍTULO 8..... 86**

MODOS DE PERTURBAR O ESTATUTO DOS SABERES NA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Carmen Lúcia Capra

Daniel Bruno Momoli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226048>

**CAPÍTULO 9..... 98**

GESTÃO ESCOLAR: PROCESSO DE ESCOLHA DE UM GESTOR

Ednalva Tavares de Mendonça Telinhos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226049>

**CAPÍTULO 10..... 108**

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Sandra Lia de Oliveira Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260410>

**CAPÍTULO 11..... 120**

DINÂMICAS DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFBA

Graziela Silva Ferreira

Ana Rita Silva Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260411>

**CAPÍTULO 12..... 128**

REPRESENTACIONES CONFLICTIVAS: OPERANDO NÚMEROS DECIMALES

Carlos A. LópezLeiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260412>

**CAPÍTULO 13..... 140**

O FORTALECIMENTO DO PAPEL DO COORDENADOR ESCOLAR POR MEIO DAS FORMAÇÕES REGIONAIS COLABORATIVAS NA CREDE 08

José Alves da Silva

Lucia Kelly Souza Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260413>

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>146</b>
A MATEMÁTICA DO VESTUÁRIO	
Girleide Maria da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260414">https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260414</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>166</b>
REPENSANDO O DISCURSO EMPREENDEDOR NA ESCOLA: A ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POSSIBILIDADE FRENTE À OFENSIVA NEOLIBERAL “EMPREENDEDORA”	
José Raimundo Oliveira Lima	
Lucas Cauã de Souza Mota	
Neusa Núbia Carvalho da Silva	
Verônica Ramos da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260415">https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260415</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>179</b>
ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Vilma Aparecida Bianchi	
Rita Melissa Lepre	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260416">https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260416</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>187</b>
CONTOS, MITOS E LENDAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
Edméia da Conceição de Faria Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260417">https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260417</a>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>203</b>
¿QUÉ COMPARAR CUANDO SE COMPARAN LAS DESIGUALDADES EN LOS SISTEMAS EDUCATIVOS? MÁS ALLÁ DE LAS DESIGUALDADES ESCOLARES, LA REPRODUCCIÓN SOCIAL	
Silvia Verónica Valdivia Yábar	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260418">https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260418</a>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>211</b>
PROJETO TÁ LIMPEZA: UMA INICIATIVA SUSTENTÁVEL EM FAVOR DOS AMBIENTES COSTEIROS	
Yago Victor Taurino Vilarim	
Ana Carolina da Silva Marques	
Maria Clara Lemoine Soares Paes	
Maria Raissa Coelho Marchetti Trindade	
Mariane Gomes Barboza	
Mário Henrique da Silva Soares	
Túlio Seabra Camelo	
Welemberto Fernando dos Santos Lima	
Wilka Vitória Granjeiro do Nascimento	

Yasmim Gomes Alves de Brito  
Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260419>

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>218</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>219</b>

## REPENSANDO O DISCURSO EMPREENDEDOR NA ESCOLA: A ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POSSIBILIDADE FRENTE À OFENSIVA NEOLIBERAL “EMPREENDEDORA”

Data de aceite: 01/04/2022

### José Raimundo Oliveira Lima

Professor do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial da Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS

### Lucas Cauã de Souza Mota

Estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial da Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS

### Neusa Núbia Carvalho da Silva

Estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial da Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS

### Verônica Ramos da Silva

Estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial da Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS

**RESUMO:** Autores defendem que a educação empreendedora, potencializada pela ideologia e políticas neoliberais, apresenta uma importante função ideológica, disseminando uma perspectiva de realidade enviesada e direcionada para a manutenção das relações de dominação e exploração. Nesta produção objetivou-se discutir a maneira pela qual os discursos sobre o empreendedorismo, reforçados pelas políticas e ideologias neoliberais, chegam ao ambiente escolar e que outra perspectiva econômica se

pode oferecer como contraponto. Com vistas a discutir essas contradições temáticas, foram realizadas revisões de literatura e debates em grupos de estudo. Como resultado, verificou-se a necessidade de incluir a Economia Popular e Solidária na dinâmica escolar, de modo que o discurso empreendedor possa dar lugar a um projeto com potencial de emancipação social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoliberalismo. Educação Empreendedora. Economia popular e solidária.

**ABSTRACT:** Authors argue that entrepreneurial education, enhanced by neoliberal ideology and policies, has an important ideological function, disseminating a skewed reality perspective, directed to maintenance relations of domination and exploitation. This production aimed to discuss the way in which discourses on entrepreneurship, reinforced by neoliberal policies and ideologies, reach the school environment and what other economic perspective can be offered as a counterpoint. In order to discuss these thematic contradictions, literature reviews and debates in study groups were carried out. As a result, it was verified the need of including the Popular and Solidary Economy in the school dynamics, so that the entrepreneurial discourse could give place to a project with potential for social emancipation.

**KEYWORDS:** Neoliberalism. Entrepreneurial Education. Popular and solidary economy.

### 1 | INTRODUÇÃO

A educação empreendedora, ou educação para o empreendedorismo, é uma das propostas de instituições internacionais como a

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), para países da Europa e América Latina. Estas e outras organizações sugerem a diversificação do itinerário formativo, incluindo o empreendedorismo como componente curricular da educação básica ou mesmo como tema transversal, incorporando-o gradativamente desde as séries iniciais até o final do ensino médio regular, e também na educação profissional de nível médio.

No Brasil, a educação empreendedora é impulsionada por uma série de projetos e políticas públicas que contam com a parceria de instituições como o Programa Brasil Empreendedor, o Instituto Evaldo Lodi (IEL) e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que através do Programa Nacional da Educação Empreendedora (PNEE), já capacitou mais de 2 milhões de estudantes nos conteúdos e 50 mil professores para atuar como multiplicadores do empreendedorismo<sup>1</sup>.

Embora bastante difundida, é importante ressaltar que essa orientação socioeconômica não é aceita por todos. Diversos autores como, por exemplo, Castro e Nunes (2014), defendem que a educação empreendedora, potencializada pela ideologia e políticas neoliberais, apresenta um importante viés ideológico, o qual, entre outros efeitos, poderia promover a mercantilização das relações, o estímulo à competitividade exacerbada e o individualismo, bem como difundir o empreendedorismo como solução dos problemas econômicos e sociais, enquanto oculta diversos efeitos negativos.

Neste contexto, a escola, enquanto instrumento da educação empreendedora, estaria cada vez mais destinada a desempenhar um papel estratégico de treinamento, capacitação, de conformação do sujeito ao mercado e, especialmente, ao mercado de trabalho flexível, inclusive com supressão de direitos arduamente conquistados, justamente em um momento em que a mobilização coletiva depende, mais do que nunca, de sujeitos com consciência de classe e, portanto, do seu papel no contexto socioeconômico no qual estão inseridos.

Diante desta problematização, questionou-se de que maneira os discursos sobre o empreendedorismo, reforçados pelas políticas e ideologias neoliberais, estariam chegando ao ambiente escolar e que outra perspectiva econômica se poderia oferecer como contraponto. Neste sentido, optou-se por discutir suas contradições pela perspectiva da Economia Popular e Solidária, como possibilidade de contraponto a esse discurso hegemônico.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da disciplina teórico-prática Economia Popular e Solidária do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial (PLANTERR), durante o ano de 2019. Adotou-se a metodologia da Pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), valendo-se, para tanto, da observação-participante, que se deu através do projeto

---

<sup>1</sup> SEBRAE-SP. Universitários não têm incentivo para empreender, revela pesquisa. Portal SEBRAE de Notícias, em 17/10/2016. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/universitarios-nao-tem-incentivo-para-empreender-revela-pesquisa,02ad9983f93d7510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 05/01/2020.

“Empreendedorismo na Escola”, realizado em uma escola pública no município de Serrinha-BA. Outras discussões foram realizadas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia Popular e Solidária (GEPOSDEL), organizadas pela Incubadora de Iniciativas de Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana (IEPS-UEFS). As discussões teóricas, bem como a análise dos dados e informações, buscaram identificar elementos ou características desta outra economia, a Economia Popular e Solidária, bem como suas relações temáticas que se contrapõem ao empreendedorismo.

Não se pretende com esta pesquisa esgotar o debate sobre essa temática, inclusive porque os trabalhos críticos aos discursos do empreendedorismo e da Educação Empreendedora são escassos ou estão em estágios iniciais, porém acredita-se que esta produção possa contribuir com esta importante discussão e fomentar o desenvolvimento de novos estudos nesse sentido.

Este trabalho, além dessa introdução e das considerações finais, distribui-se nos seguintes eixos de discussão: i) O discurso empreendedor reforçado pelas políticas neoliberais; ii) O ambiente escolar como instrumento da ideologia empreendedora; e, por fim; iii) Em contraponto ao empreendedorismo: a economia popular e solidária como elemento para o argumento em prol do processo educativo de trabalho e da formação integral do sujeito.

## **21 O DISCURSO EMPREENDEDOR REFORÇADO PELAS POLÍTICAS NEOLIBERAIS**

O neoliberalismo, entendido por muitos como um renascimento ou renovação do liberalismo, é um conjunto de ideais e políticas econômicas disseminado nas últimas décadas. Os principais pontos da proposta neoliberal incluem a liberação das empresas de obrigações impostas pelo governo, maior abertura ao comércio e investimentos internacionais, a flexibilização do emprego e das relações de trabalho, e a privatização, caracterizada pela venda de empresas públicas, bem como fornecimento de bens e serviços estatais a investidores privados (MATOS, 2008).

Para além das promessas, as políticas neoliberais trazem uma série de efeitos negativos, como a transformação dos direitos sociais em serviços (água, luz, educação, saúde, etc.), a redução da regulamentação governamental de tudo o que possa reproduzir-se em lucros (incluindo a proteção do meio ambiente e a segurança no trabalho), e a redução dos direitos trabalhistas, além disso, as privatizações, geralmente feitas em nome de uma maior eficiência, tem principalmente o efeito de concentrar ainda mais a riqueza em poucas mãos e de fazer o público pagar, ou pagar ainda mais, por suas necessidades (ANDERSON, 1995)

Essa perspectiva tem sido observada na crescente concentração de renda privada das grandes organizações e dos “novos ricos” por via dos rendimentos de capital, que têm

sido maiores que proporcional em relação aos rendimentos do trabalho, conforme aponta Piketti (2014). A dinâmica acontece em maior proporção nas nações “desenvolvidas”, mas também nas chamadas emergentes, por mais absurdo que pareça a subtração de renda de pessoas pobres nos países pobres. Isso tem se dado em uma lógica empreendedora neoliberal e verticalizada pela economia global de produção e comercialização em escala.

É importante ressaltar que essas políticas neoliberais apresentam um forte viés ideológico, voltado ao convencimento de que um mercado não regulamentado seria mais dinâmico e, portanto, a melhor maneira de aumentar o crescimento econômico, já que no “futuro”, sob o sacrifício dos trabalhadores e esforços de toda sociedade, acabaria por beneficiar a todos. Compreendemos que existe uma lógica política e ideológica neste discurso, entretanto, mais da metade da população mundial espera por esses benefícios há mais de 200 anos, a partir dos argumentos de Adam Smith (1982), considerado o pai do liberalismo econômico, da economia natural e da ênfase na competitividade por vias do individualismo, bem como da tendência inata dos indivíduos para as trocas, a fim de angariar vantagens.

Neste contexto, observa-se um paulatino processo de eliminação do conceito de “comunidade” e sua substituição pela “responsabilidade individual”, pressionando as pessoas mais pobres (vulnerabilizadas, invisibilizadas e instáveis socialmente) a encontrar sozinhas, a qualquer custo, soluções para a falta de elementos essenciais às suas existências, bem como garantir assistência médica, emprego, educação e previdência social, culpando-as, caso falhem, porque não fizeram o esforço o suficiente (SOUZA, 2019).

Esse novo regime de dinâmica do capital contribui, então, para a construção de um ambiente pautado no individualismo e na competição, em que os indivíduos são ideologicamente induzidos a acreditar que devem se tornar “empreendedores de si mesmos”, e que apenas através do esforço individual poderiam ter uma maior mobilidade social. Um caminho que na verdade é repleto de necessidades, carências históricas de oportunidades e repleto de desafios (BARBOSA, 2011).

Nesse contexto, Castro e Nunes (2014) trabalham com a hipótese de uma função ideológica na narrativa empreendedora que vem sendo disseminada ao longo das duas últimas décadas, onde os argumentos mais recorrentes seriam que o “ethos empreendedor” poderia ser desempenhado por qualquer indivíduo (excluído ou não do sistema produtivo), que o empreendedorismo seria uma solução para o desemprego estrutural e que aproveitaria características inerentes ao próprio indivíduo (trazendo-o como algo instintivo, parte da natureza humana).

Para Maciel (2014) o discurso empreendedor é mais que contraditório, visto que:

[...] as chances de sucesso são mínimas ou atomizadas, sobretudo para os empreendedores de baixa renda, que somam mais e mais indivíduos, sobretudo em contexto de transformações na dinâmica do trabalho em decorrência da flexibilização produtiva. E talvez, este seja o principal trunfo neoliberal para o convencimento das camadas pobres da sociedade, que,

excluídas dos ganhos advindos das dinâmicas concentradoras de mercado, percebem nas mínimas possibilidades de ganho do negócio próprio uma forma de alavancar sua renda em meio ao desemprego estrutural, ao subemprego e aos baixos salários pagos pelas empresas, constituindo esses pequenos negócios, mais meios de sobrevivência do que empreendimentos capitalistas, sobretudo no âmbito comercial.(MARCIEL, 2014, p.10).

Em uma dinâmica que alia desemprego e alto índice de informalidade, as políticas neoliberais corroborariam com um ambiente fértil para a disseminação da narrativa empreendedora, e embora algumas dessas políticas tenham beneficiado muitas empresas, investidores e uma pequena parte da população (especialmente os ricos), por outro lado aumentaram a insegurança econômica da classe trabalhadora (pobres, cidadãos com baixa escolaridade, trabalhadores com status precário, etc.) atraindo não apenas os excluídos sociais, mas também os precarizados (subempregos) às promessas do discurso empreendedor (CASTRO; NUNES, 2014).

A ideia do empreendedorismo assim amplamente divulgada, faz-se necessária, ao funcionamento do sistema. A partir de então, a prática empreendedora é demasiadamente recomendada àqueles que buscam trabalho em meio ao cenário de desemprego, sob o discurso da garantia de crescimento e desenvolvimento socioeconômico. É dessa forma que o empreendedor é incorporado à lógica do capital (OLIVEIRA et al. p,198, 2013).

Assim, na medida que as políticas neoliberais promovem a aceitação da precarização do emprego e a responsabilização e culpabilização do indivíduo pela própria realidade como tendências naturais e inevitáveis, o discurso empreendedor se apresenta como solução para o desemprego e a informalidade, levando o indivíduo a acreditar que poderia competir e empreender em igualdade de oportunidades, e que seria devidamente recompensado de acordo com seus méritos.

### **31 O AMBIENTE ESCOLAR COMO INSTRUMENTO DA IDEOLOGIA EMPREENDEDORA**

A Revolução Industrial se estende e se amplia a partir do início do século XIX e se concretiza em linhas gradativas em todo o mundo com a proeminência do sistema capitalista e seus desenvolvimentos. Neste contexto, frente à disseminação e preponderância das inovações tecnológicas, as empresas passam gradualmente a demandar a especialização em alguns cargos, além de técnicos dotados de destrezas e capacidades variadas para desempenharem ocupações de evidência – indispensáveis ao desempenho dessa nova perspectiva do sistema capitalista (BARROSO apud MARTINS, 2012).

Para Alves (2011), o processo de globalização possibilitou uma máxima difusão de informações e das condições de acesso aos subsídios para estímulo à criação individualizada. Solicitada pelo artifício desse fenômeno, a escola passa a abranger outras colocações para além da escolarização – nos padrões clássicos. Necessitava-se de inovação na questão

da concepção de qualificação para o mercado de trabalho, momento em que a escola atrai para si, portanto, a necessidade de comprometer-se com os trabalhos que se dinamizam em reciprocidade com os requisitos deste mercado.

De acordo com o ponto de vista do Portal SEBRAE (2014), Educação Empreendedora define-se como um instrumento que auxilia o aluno a distinguir e estimar alguma circunstância, admitindo uma disposição proativa de encontro a ela, preparando-se para organizar e esquematizar configurações e táticas de interação, com objetivo de provocar a sua percepção para a competitividade.

Nesta perspectiva, uma Educação Empreendedora, de acordo com a proposta pedagógica, supõe e ambiciona, por intermédio da difusão e do acréscimo da memória do empreendedorismo, a concepção de uma juventude melhor organizada para as provocações/indagações e as modificações evidentes à competitividade e ao produtivismo. (COAN, 2011).

Dornelas (2014) compreende que educar através da Educação Empreendedora não é meramente instruir. Para além disso, não se trata da capacitação de prepostos, agentes multiplicadores, professores ou técnicos e, muito menos, a elaboração de métodos ou um conjunto de instrumentos tecnológicos. O docente, para propiciar uma Educação Empreendedora, necessita reexaminar a práxis pedagógica e as avaliações de aprendizagem, inclusive repensar a sua postura de trabalhador da educação.

No Brasil a temática prosseguiu e alcançou mais ambientes conseguindo uma expressiva adesão, incorporando instituições de ensino que passaram a disseminar o discurso empreendedor com rigor, de modo irrestrito, baseando-se, inclusive, em concepções pedagógicas. No meio da década de 90 o docente Fernando Dolabela fortaleceu a conjectura do empreendedorismo como configuração de inclusão social, o que apelidou de “teoria dos sonhos” (BAGGIO & BAGGIO, 2014).

Em uma conjectura de exclusão socioeconômica, com destaque para as classes menos favorecidas, potencializar esses jovens no contexto da cultura do empreendedorismo, aparentemente, os beneficia, pois os ambiciona a não abdicar de seus objetivos pessoais e até mesmo leva-os a sonhar, haja vista que o desempenho positivo de alguns ante as dificuldades pode ser uma forma de reação para serem os autores principais das suas próprias vidas. Essa possibilidade de empreendedorismo é abraçada como uma concepção de transformar fantasias em fato e fortuna (CASTRO, 2010; DORNELAS, 2014).

A individualização das iniciativas que consiste em jogar para o indivíduo a tarefa de sua autorealização merece atenção, uma vez que se trata de uma ideologia que serve para legitimar a ordem vigente, não tem poder explicativo da realidade, intenta acomodar as pessoas, além de tratar a realidade de forma abstrata. Essa teoria, em síntese, sugere que basta que se tenha um sonho, não interessa qual seja, para que se possa realizá-lo (COAN, 2010, pp. 10-11).

Em relação ao supra apresentado, tendo em vista que o docente é um profissional

primordial na arte da modificação social, a Pedagogia Empreendedora apresenta-se, contrariamente, como opção ao ensino habitual, focalizado na difusão de elementos. Ela necessita que o docente seja um facilitador do procedimento de aprendizagem e para tal, a justaposição motiva o docente a um estilo de exercícios conexos ao conhecimento, especificamente: simulações de gerenciamento e treinamentos estruturados ou focalizados em circunstâncias de feedback, nos quais o aluno deve conceber um papel ativo (LOPES, 2010).

Desse modo, percebe-se a necessidade de expandir e desmistificar a terminação “empreendedorismo”. Necessita-se compreender que um indivíduo empreendedor diz respeito àquele que desempenha capacidades para entender as oportunidades com uma maior facilidade e estas condições podem estar conexas para designar interesses ou mudar importâncias de uma coletividade (CASTRO; NUNES, 2014). Portanto, um indivíduo empreendedor é aquele que procura transformações da sua realidade por suas favoráveis implicações, que está preparado para metamorfoses, que busca continuamente algo novo e transformador, compondo-se em indivíduos capazes de entender, mesmo sem sentir, o quanto empreender pode transformar histórias de vida para melhor. Este argumento é bem estruturado, entretanto, esta perspectiva não leva em conta as condições de oportunidade para que os estímulos sociais nesta direção possam acontecer objetivamente.

Com efeito, paradoxalmente, ao que se diz do empreendedorismo como uma panaceia de soluções para todas as crises econômicas ou de exercício de força de trabalho no mercado, nem as habilidades inatas, nem a educação empreendedora das escolas, por melhor que sejam, sem oportunidades equivalentes, fará uma sociedade frutiferamente empresarial de forma espontânea. O conhecimento livre e aberto torna-se um atributo fundamental que está para além de qualquer lógica educativa, competitiva, economicista ou mercadológica.

#### **4 | EM CONTRAPONTO AO EMPREENDEDORISMO: A ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO ELEMENTO PARA O ARGUMENTO EM PROL DO PROCESSO EDUCATIVO DE TRABALHO E DA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SUJEITO**

Vivencia-se um período considerado o ápice do capitalismo, paralelo a um processo de globalização desenfreada, caracterizada pelas inúmeras transformações no que tange às relações sociais em suas múltiplas facetas, bem como no que tange aos aspectos políticos, econômicos, culturais e técnico-científicos informacionais. Neste contexto, vale salientar que dentre as bases que dão sustentáculo ao sistema capitalista encontra-se a competitividade e reestruturação do processo produtivo, fatores que contribuiram no desencadeamento das disparidades e exclusão social vigentes na contemporaneidade.

De acordo com Nascimento (2007), a reestruturação produtiva na década de

1970 propiciou uma série de transformações, de modo que todos os níveis de produção passaram por um processo de inovação tecnológica, refletindo numa redução da mão de obra, exigência de maior qualificação e intensificação da exploração sobre a força dos trabalhadores. A reestruturação desencadeou um novo contingenciamento de pobres, para além daqueles já existentes, culminando em um processo crescente de exclusão dos trabalhadores formais do mundo de trabalho, conforme Alves (2000), e conseqüentemente, a precarização do trabalho, bem como o trabalho informal, sofreram um aumento exponencial, dada a desordem promovida pelo desemprego estrutural.

Segundo Yamamoto (2001), a renovação da pobreza origina-se de um projeto de desenvolvimento cujo desemprego é uma de suas principais causas, porque instabiliza e vulnerabiliza trabalhadores e trabalhadoras. Dentre as novas alternativas de geração de trabalho e renda, aderida pela população excluída dos postos de trabalho, destaca-se a Economia Popular e Solidária (EPS), conforme nos apresenta Nascimento (2007). Segundo a autora, os indivíduos prejudicados pelas transformações no mundo de trabalho, como forma de enfrentamento da pobreza e desigualdades sociais, uniram-se e criaram ações centradas no desenvolvimento das potencialidades locais. Tais ações são regidas pelos princípios de solidariedade e cooperação, onde a participação de seus integrantes se dá de forma autogestionária, associada e democrática.

De acordo com Aguiar (2002), a Economia Popular e Solidária originou-se no contexto latino-americano em contraponto às disparidades oriundas da égide capitalista, especificamente a partir da década de 1970. Esta economia objetiva a geração de renda e promoção e reposição dos meios de vida no que concerne aos níveis de sobrevivência e subsistência.

Para Lima (2016), a Economia Popular e Solidária, embora venha ganhando notoriedade por abranger um contingente expressivo de trabalhadores, ainda é considerada uma economia periférica em virtude de sua dinâmica emergir em contrapartida aos ditames do capitalismo, que por sua vez encontra-se centralizado e verticalizado no poder do mercado. Quanto às características dessa economia o autor elenca as seguintes:

Essa economia, entretanto, apresenta características ou traços referentes aos laços de pertencimento culturais e geográficos, saberes locais, políticos, educacionais, pertinentes às políticas públicas específicas, entre outros atributos (LIMA, 2016. p. 4.).

Segundo o autor, a Economia Popular e Solidária beneficia o desenvolvimento tradicional através de construções e articulações cotidianas, pautadas nas relações orgânicas e genuínas, mas favorecendo sobremaneira os movimentos contra hegemônicos, direcionados ao desenvolvimento local solidário. Para o autor, pensar a Economia Popular e Solidária:

[...] significa considerar a existência de direitos a partir de dimensões que não são negociáveis: empoderamento, liberdade política, educativa, de

modo a aproveitar as potencialidades locais, a grande diversidade de formas de produção de riqueza, o que, conseqüentemente, encaminha o sujeito, os agentes e as iniciativas de pessoas para o atendimento das diversas necessidades locais de formas diferenciadas ou mais apropriadas para melhores condições de desenvolvimento (LIMA, 2016, p.8).

Vale ressaltar que o processo de desenvolvimento local solidário não se restringe à dimensão mercadológica. Este vai além quando ressalta a importância e abrangência das dimensões sociais, ambientais, educacionais, culturais, políticas e econômicas. Este desenvolvimento, sincronizado em redes, não perde de vista a totalidade, mas busca valorizar as especificidades locais.

De acordo com Singer (2002), a dimensão do desenvolvimento local solidário vincula-se à Economia Popular e Solidária por romper com o viés econômico resultante da modernização, pois sua dinâmica não leva em consideração apenas os indicadores do Produto Interno Bruto (PIB) e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Segundo o autor, a EPS comporta-se como uma estratégia para o desenvolvimento local solidário, favorecendo o processo educativo de trabalho, pois os sujeitos partícipes do processo são estimulados a praticar ações econômicas e solidárias através da cooperação, autogestão e associação.

Coadunando com essa perspectiva, Lima (2016) elucida que o movimento da EPS surge em contrapartida à competitividade e individualismo. A nova economia configura-se como uma estratégia para promover outra forma de desenvolvimento, o local solidário. Dessa forma, a Economia Popular e Solidária comporta-se como um movimento antagônico ao utilitarismo, consumo desenfreado e relações fluidas oriundas da globalização. Se por um lado as ações desta visam a lucratividade exacerbada, a EPS possibilita o consumo consciente através de acordos educativos pautados no equilíbrio entre oferta e demanda em rede.

Ainda de acordo com Lima (2016), o processo educativo desencadeado pela Economia Popular e Solidária é resultante de fatores sociais, locais, políticos, econômicos, ambientais, pedagógicos e etc. Diante dessa perspectiva, o processo educativo deve estar intimamente relacionado ao contexto histórico social em que os sujeitos se encontram inseridos. Nota-se que a organização da Economia Popular e Solidária, mediante planejamento, com destaque para o processo de trabalho, conhecimento do grupo, melhoramento das relações, gestão de custos e tomadas de decisões, constitui-se em processo educativo de grande relevância para valorização e emancipação humana e plural.

O processo educativo no âmbito da EPS comporta-se como um elemento capaz de despertar o senso crítico reflexivo dos seus partícipes quanto às formas de heterogestão provenientes da economia tradicional. Tratando-se das relações de trabalho estabelecidas no seio das EPS, percebe-se que estas também se contrapõem às relações técnicas advindas da economia hegemônica, na medida que estas são dialogadas e analisadas

através de princípios democráticos e autogestionários. O teor educativo desse processo se dá mediante empregabilidade de saberes locais, tecnologias sociais no âmbito do saber popular e inserção de conhecimentos sistemáticos provenientes das universidades (LIMA, 2016).

Para Fernandes (2007), as iniciativas de EPS, visando fortalecer suas experiências, estabelecem parcerias com diferentes instituições, tais como: universidade e governos municipais e estaduais, com o intuito de dinamizar trocas de informações e ajuda mútua para que haja viabilização de feiras, assessorias, atividades de promoção e capacitação dos grupos coletivos. Dentre as parcerias firmadas entre a Economia Popular e Solidária com as universidades, encontram-se os projetos de criação e os respectivos trabalhos das incubadoras populares.

Vale ressaltar que na Economia Popular Solidária as relações de trabalho divergem das formas convencionais (a divisão do trabalho pauta-se na organicidade) para que seu funcionamento seja consolidado de forma concisa e coerente. O trabalho dentro desta economia se dá mediante o envolvimento onde todos participam das atividades e das tomadas de decisões, de modo que não haja hierarquia e exploração e sim autogestão.

Vê-se, portanto, que para além da dimensão social de manutenção da vida, a Economia Popular e Solidária, comporta-se como um processo educativo para politizar e resgatar a atuação popular no âmbito organizacional. Dessa forma, não se pode pensar no desenvolvimento da economia sem o engajamento dos sujeitos sociais durante o processo de construção de demanda e ofertas de serviços, bem como produção de bens, seja com valor de trocas ou simplesmente valor de uso, ensejando relevante contraponto ao empreendedorismo, enquanto elemento para o argumento em prol do processo educativo de trabalho e da formação integral do sujeito. Seja na sociedade, seja na escola, a educação deve ser libertária e não empreendedora.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um contexto de globalização, visualiza-se a ascensão das novas formas da economia neoliberal, como um conjunto de políticas e ideais acompanhadas de diversos problemas, como o desemprego estrutural, concentração de renda, aumento da desigualdade e declínio da democracia. Esse contexto é favorável à disseminação do discurso empreendedor, uma narrativa hegemônica e com fins ideológicos sutis e orientados à manutenção desse sistema.

Essa ideologia empreendedora, fortalecida pelas políticas neoliberais, vem se apresentando como única ou melhor possibilidade de mobilidade social, uma perspectiva que contribui ativamente para o individualismo e competição, em que todos são vistos como concorrentes disputando as melhores posições de mercado, onde não se vislumbra qualquer tendência de cooperação ou solidariedade.

Como instrumento para a formação integral do sujeito, a escola é um ambiente propício ao desenvolvimento do cidadão crítico, autônomo e colaborativo, valores hoje negligenciados em prol da celebração das virtudes da aprendizagem para os negócios e pela aquisição do chamado espírito empreendedor, que é essencialmente competitivo, economicista, consumista e individualista.

Nesse contexto, consolidado inclusive sob as formas de políticas públicas, torna-se cada vez mais difícil questionar e ainda mais difícil desconstruir a narrativa empreendedora, especialmente nas instituições de ensino (onde já faz parte do itinerário formativo e seus respectivos projetos pedagógicos), haja vista o encabeçamento das ações pelo Estado em suas respectivas vinculações ou projetos específicos direcionados.

Desta forma, considerando que o mundo dos negócios atribui à escola a função de treinar as habilidades exigidas pela economia de mercado (como a empregabilidade e o empreendedorismo) e que a mesma está cada vez mais direcionada à essa perspectiva, se torna ainda mais necessário estabelecer contrapontos ou mesmo alternativas a esse discurso e/ou prática.

Com efeito, seria mais adequado incorporar uma educação que integre conhecimento e sua aplicação em um trabalho que produza bens e serviços socialmente úteis, especialmente de valor de uso local, de modo a conciliar os ideais do desenvolvimento econômico e social democráticos, bem como da produção da existência. É o caso da Economia Popular e Solidária, na qual a aprendizagem faz parte de um processo de ação e reflexão, constituindo um movimento que se baseia em valores de reciprocidade e coesão, para que as pessoas possam trabalhar juntas na criação de modelos sustentáveis que beneficiem a todos. Tudo com o intuito de visar o empoderamento educativo e político individual, coletivo e comunitário de conhecimento amplo e libertário.

Com esta pesquisa acreditamos ter trazido importantes esclarecimentos sobre o discurso do empreendedorismo, cuja performance mostra-se reforçada pelas políticas e ideologias neoliberais para chegar ao ambiente escolar. Neste sentido, verificou-se a necessidade da inclusão dos temas e valores da Economia Popular e Solidária na dinâmica escolar, de modo que o projeto empreendedor possa dar lugar a um projeto com potencial de emancipação social e educação libertária, ou pelo menos possibilitar um contraponto à hegemonia neoliberal imposta a toda sociedade.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Cristina Silveira. *Economia popular solidária: alternativas às transformações no mundo do trabalho*. 2002. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

ALVES, Giovanni. *O novo e precário mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo*. São Paulo: Boitempo, 2000.

- ALVES, Giovanni. *Trabalho e subjetividade: o espírito do Toyotismo na era do capitalismo manipulatório*. São Paulo: Boitempo, 2011.
- ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. In: SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs.). *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9-23.
- BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: conceitos e definições. In: *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, v. 1, n. 1. Passo Fundo: IMED, janeiro de 2015, p. 25-38.
- CASTRO, Carla Apollinario de. *Das fábricas aos cárceres: mundo do trabalho em mutação e exclusão social*. 2010. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.
- CASTRO, Carla Apollinario de; NUNES, Tiago de Garcia. Crítica à razão empreendedora: sobre a função ideológica do empreendedorismo no capitalismo contemporâneo. In: *Revista de Derechos Humanos y Estudios Sociales*, v.1, n11. San Luis Potosi: REDHES, fev. / junho de 2014, p.117-135.
- COAN, Marival. *Educação para o empreendedorismo: implicações epistemológicas, políticas e práticas*. 2011. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2011.
- DORNELAS, José. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- DORNELAS, José. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.
- IAMAMOTO, Marília Villela. A questão social no capitalismo. In: *Temporalis*, v. 2, n. 3. Brasília: Abepss, Jan./Jun. 2001, p.9-32.
- LIMA, José Raimundo Oliveira. Economia Popular e Solidária e desenvolvimento local: relação protagonizada pela organicidade das iniciativas. In: *Otra Economía*, v. 10, n. 18. São Leopoldo: Unisinos, Jan./Jun. 2016, p. 3-17.
- LOPES, Rose Mary Almeida. *Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas*. São Paulo: Elsevier, 2010.
- MACIEL, Helltown Winicius Patrocinio. Que cidadania é esta? As contradições presentes na condição do microempreendedor cidadão em um contexto de flexibilização produtiva. In: SEMINÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO, 17., 2014, São Paulo. Anais [...]. [S. l.: s. n.], 2014.
- MATOS, Sidney Tanaka. Conceitos primeiros de neoliberalismo. In: *Mediações - Revista de Ciências Sociais*. v. 13, n. 1-2. Londrina: [s.n.], 2008, p. 192-213.
- NASCIMENTO, Aline Fátima do. Economia popular solidária. In: *Revista Textos & Contextos*, v. 6, n. 2. Porto Alegre: [s.n.], Jul./ Dez. 2007, p. 264-281.
- OLIVEIRA, Eveline Nogueira Pinheiro de; MOITA, Dimitre Sampaio; AQUINO, Cassio Adriano Braz de. O empreendedor na era do trabalho precário: relações entre empreendedorismo e precarização laboral. In: *Revista de Psicologia Política*. v. 16, n. 36. São Paulo: [s.n.], Maio/Ago. 2016, p. 207-226.

ORLICKAS, Elizenda. *Modelos de gestão: das teorias da administração à gestão estratégica*. Curitiba: Ibpex, 2010.

PIKETTY, Thomas. *O capital no século XXI*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

SABINO, Geruza Tomé. Empreendedorismo: reflexões críticas sobre o conceito no Brasil. In: SEMINÁRIO DO TRABALHO, 7., 2010, Marília. Anais [...]. Marília: RET, 2010. p. 1-16.

SEBRAE. *Expectativas do mercado*. Boletim Estudos e Pesquisas, Brasília, DF, n. 29, mai. 2014.

SINGER, Paul. *Introdução à Economia Solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SMITH, Adam. *A riqueza das nações*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SOUZA, Iael. Sobre o neoliberalismo (parte i): contribuições de Dardot e Laval – antes de Hayek. In: *Revista eletrônica arma da crítica*, v. 9, n. 12. Fortaleza: [s. l.], nov. 2019. p.147-170.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente 21, 28, 32, 40, 42, 43, 46, 48, 52, 64, 65, 67

Altas habilidades 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Aprendizagem 9, 12, 13, 14, 49, 52, 55, 57, 58, 61, 80, 84, 87, 91, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 122, 128, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 158, 161, 163, 171, 172, 176, 190, 193

Artes visuais 86, 87, 88, 89, 92, 95, 96, 97

Avaliação 13, 26, 32, 36, 60, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 92, 100, 140, 143, 144, 146

### B

Bloques de base diez 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137

### C

Comparaciones internacionales 203, 208

Comunicación educativa 1, 3, 6, 7

Contos 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196

### D

Desigualdades sociales 203, 204, 205, 206, 207, 208

Diretrizes da educação 179, 181

### E

Economia popular e solidária 166, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Educação 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 23, 25, 28, 31, 34, 37, 38, 40, 41, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 62, 64, 66, 67, 68, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 157, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 212, 213, 217, 218

Educação de jovens e adultos 8, 9, 11, 15, 17, 18, 107

Educação empreendedora 166, 167, 168, 171, 172, 177

Educação especial 8, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186

Educação física 50, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Educação superior 54, 76, 77, 80, 81, 82, 84, 85, 115

Enade 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85

Ensino 1, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 36, 38, 40, 41, 43, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 75, 77, 78, 79,

80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 91, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 165, 167, 171, 172, 176, 182, 183, 184, 190, 191, 193, 195, 212, 217, 218

Ensino de ciências 8, 64, 218

Ensino fundamental 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 33, 40, 43, 64, 65, 66, 68, 69, 75, 92, 148, 149, 150, 156, 182, 184, 193, 217

Ensino médio 1, 14, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 36, 38, 40, 43, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 148, 150, 156, 159, 160, 167

Ensino médio integrado 120, 121, 122, 125, 126, 127

Escola 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 23, 25, 26, 28, 31, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 78, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 143, 145, 146, 149, 150, 158, 159, 160, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 175, 176, 182, 184, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Escolha 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 69, 72, 82, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 121, 154

Escolha profissional 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38

Evasão 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 49, 84, 149, 158, 161, 163

## **F**

Fondos de conocimiento 128, 131

Formação 12, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 25, 32, 38, 41, 43, 50, 54, 55, 56, 58, 59, 61, 62, 67, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 153, 158, 165, 168, 172, 175, 176, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 195, 218

## **G**

Gênero 28, 88, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 189

Gestão 2, 8, 13, 23, 36, 39, 41, 48, 50, 51, 53, 57, 61, 62, 81, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 143, 174, 178

## **I**

IFBA 120, 121, 122, 125, 126

Indumentária 146, 148, 150, 158, 162, 165

Inserción de los jóvenes 203

## **J**

jovens em conflito com a lei 39, 41, 48

## **L**

Lendas 187, 191, 193, 198, 199

Licenciatura 53, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 95, 96, 99, 218

Literatura 20, 21, 24, 27, 35, 37, 120, 122, 141, 148, 149, 150, 166, 181, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 208

## **M**

Matemática 8, 128, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 218

Mediação tecnológica 1

Metacognição 128

Mitos 67, 183, 185, 187, 191, 193, 194

Modelagem matemática 146, 147, 148, 149, 158, 165

Mobilidade social 203, 204, 209

## **N**

Narrativas da tradição oral 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195

Neoliberalismo 166, 168, 177, 178

Números decimais 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137

## **O**

Orientação profissional 20, 21, 22, 23, 24, 26, 33, 35, 36, 37

## **P**

Permanência 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 44, 105

Pesquisa investigativa 64, 65

Políticas do saber 86

Projetos 18, 24, 25, 28, 36, 50, 79, 94, 100, 117, 146, 163, 164, 167, 175, 176

Psicologia sócio-histórica 20, 21

## **Q**

Qualidade 13, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 90, 100, 102, 105, 106, 107, 123, 148, 156, 163, 180, 185, 195, 213

## **R**

Redes sociais 1, 2, 5, 6

Rendimiento de los diplomas 203

Representaciones conflictivas 128

Representaciones múltiples 128

Reproducción social 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209

República 41, 77, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

## **S**

Sexualidade 49, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 120, 125, 126, 127

Silvio Duarte Bock 20, 21

Sociedade 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 28, 33, 35, 40, 42, 43, 49, 50, 75, 79, 81, 82, 85, 88, 96, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 124, 125, 147, 151, 154, 165, 169, 172, 175, 176, 179, 185, 190, 194, 195, 198, 212

Socioeducação 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 51, 52

Superdotação 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

## **T**

Teoria-prática 54, 55, 56, 61

Terapia ocupacional 54, 55, 56, 62, 63

TIC 7

## **U**

Unidade de internação 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)